

# GDF diz que demolições em colônia agrícola vão continuar

CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

14 JUL 1996

*A decisão implicará em novos confrontos com os proprietários das casas construídas em áreas da Fundação Zoobotânica do DF*

Maria Eugênia  
Da equipe do Correio

**A**derrubada das casas que estão sendo construídas irregularmente em lotes parcelados na Colônia Agrícola Vicente Pires, às margens da Via Estrutural, vai continuar. A garantia é da governadora em exercício, Arlete Sampaio. "Estamos vendo a retomada da venda irregular de lotes em terras públicas. Não podemos ficar de braços cruzados", explicou.

A decisão implicará em novos embates com os proprietários das construções, que não admitem sair do local. Ontem, em reunião realizada pela manhã, eles decidiram mudar para seus lotes e ocupar as casas que foram derrubadas na última sexta-feira. "Quem ainda não ocupou o lote, trate de fazê-lo até amanhã (hoje). Nem que seja num barraco de madeira", orientavam as advogadas Nádia e Elenise Porto.

Enquanto o grupo discutia a melhor forma de garantir seu direito, agentes de polícia e peritos da 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga) e da Delegacia de Meio Ambiente (Dema) faziam um levanta-

mento dos prejuízos causados pela ação dos fiscais da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal (FZDF), que na sexta-feira, sem mandado judicial, derrubaram 16 casas em construção. De lote em lote, os peritos anotavam o material que foi quebrado.

A perícia foi determinada na noite de sexta-feira, pelo delegado Felipe Cardoso, da 17ª DP, que abriu inquérito policial a pedido dos moradores e proprietários dos parcelamentos para apurar se houve excesso durante a derrubada. Eles vão pleitear na Justiça indenização e resarcimento dos prejuízos, estimados em mais de R\$ 500 mil.

## AÇÃO LEGAL

A princípio, os policiais recusaram-se a periciar as casas derrubadas. "Até agora, a ação do governo está sendo considerada legal. Por isso, não há o que questionar e nem sobre o que pedir indenização", justificou um agente. Presionado pelos moradores e proprietários, o delegado da 17ª, Francisco Soares, autorizou também a perícia nas casas derrubadas.

Para garantir o direito de seus clientes, as advogadas vão entrar



Reunião: proprietários de lotes na Colônia Agrícola Vicente Pires decidem resistir

na Justiça com um mandado de segurança preventivo contra novas derrubadas. "Essas pessoas não são invasores. Elas pagaram para arrendar a terra e têm documentos que provam isso. Se houve o parcelamento é porque houve conivência do governo. Essas pessoas não podem ser responsabilizadas por isso", ressaltou Nádia.

A Colônia Agrícola Vicente Pires pertence à Fundação, que arrendou dezenas de chácaras no local para pequenos e médios produtores. Embora o parcelamento dessas chácaras seja proibido, muitos arrendatários venderam a cessão de direito de pequenas porções de terra para terceiros.

"Aquela área é destinada à produção e não para loteamento urbano", lembrou Arlete Sampaio.

## CRÍTICAS

O deputado federal Benedito Domingos (PPB) e o distrital Luiz Estevão (PMDB) acompanharam a reunião e criticaram a derrubada das casas. Estevão disse que vai entrar com uma ação criminal contra a chefe da Divisão de Fiscalização da FZDF, Norma Diógenes, que comandou a operação, e contra o GDF pelas arbitrariedades cometidas.

Segundo informações da Dema, o laudo da perícia ficará pronto na próxima terça-feira.